

Eraldo Peres



O ex-governador Jader Barbalho (E), novo líder do PMDB, observa o abraço entre Sarney e Antônio Carlos Magalhães: apoio, com condições

# FHC terá dificuldades com novo Senado para governar

Celson Franco

O presidente Fernando Henrique Cardoso não vai ter vida fácil no seu relacionamento com o novo Senado — renovado ontem em dois terços dos seus integrantes.

Ao assumir a presidência da Casa — e, em consequência, do Congresso Nacional, que ficará responsável pelo comando da reforma constitucional que o governo pretende realizar neste primeiro semestre — o senador José Sarney (PMDB—AP) foi ambíguo.

Primeiro, prometeu: “O presidente terá todo o apoio para promover as reformas”. Depois assegurou que, pessoalmente, buscará instrumentos capazes de restringir o uso de medidas provisórias pelo Executivo, que permitem a edição de leis para posterior apreciação do Congresso.

Pelos seus planos, o Congresso se tornará “o braço direito do Executivo”.

“Sei que sem as medidas provisórias é impossível governar”, ponderou Sarney, que sonha em voltar ao Palácio do Planalto. Mas admitiu que a restrição será necessária, porque pretende restaurar as prerrogativas do Legislativo.

Os governistas manifestam disposição de apoiar o governo, mas apenas no que acharem correto, como deixou claro ontem o senador Antônio Carlos Magalhães — chefe maior do PFL.

“No ponto em que cheguei, não posso ter nenhum compromisso com o erro”, avisou.

Ele ressaltou que a sua principal tarefa no Senado será exatamente acompanhar os atos do Executivo e do Legislativo, denunciando e reagindo aos erros que venham a ser cometidos.

“Evitar erros que prejudiquem o povo brasileiro é o maior dever que me imponho a essa altura da minha vida”, acrescentou.

**Comunicação** — O governo, segundo Antônio Carlos, já cometeu vários erros, entre eles o de não conseguir mostrar à opinião pública o êxito do plano econômico. “O governo está perdendo a batalha da comunicação”, disse.

ACM acha que Fernando Henrique terá um relacionamento cada vez melhor com o Legislativo. Mas isso, “se o presidente ouvir o Congresso”.

No PMDB — maior partido do Congresso — Fernando Henrique também terá dificuldades.

Ontem, o senador Roberto Requião (PMDB-PR) destacou no discurso de Sarney o ponto em que o ex-presidente da República dizia que jamais entregou o país às pressões internacionais.

**Febre** — “Acho que Sarney poderá se juntar às forças de centro-esquerda no combate à febre neo-liberal que toma conta do governo”, disse.

A escolha do senador Jader Barbalho, ex-governador do Pará, para a liderança do PMDB, indica dificuldades ainda maiores no relacionamento do presidente da República com o maior partido do Congresso. “O Jader não é homem de dizer amém”, observa o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM).